

POR QUE A SAÚDE ESTÁ TÃO ATRELADA À COMUNICAÇÃO POLÍTICA?

Conrado Mendes¹, editor da revista Dispositiva
Fernanda Sanglard², editora do dossiê
Vanessa Veiga³, editora do dossiê

O dossiê Comunicação, Política e Saúde, proposto pela revista Dispositiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC Minas, é uma oportunidade de estimular o debate acerca de uma interface extremamente importante no cenário atual. Diante da urgência das demandas da pandemia de covid-19 e da certeza que as preocupações em relação à saúde pública não podem nem devem estar circunscritas apenas ao campo das biológicas, torna-se fundamental aos pesquisadores das ciências sociais se engajarem na causa.

Apesar das dificuldades de fomento em pesquisa em nossa área, asseverada pela escassez de bolsas e recursos (humanos e materiais), os estudiosos do campo social não deixaram de coletar dados, investir em análise e na formação de pesquisadores capacitados em compreender as questões sociais que envolvem a problemática da saúde. A centralidade da comunicação nesse processo - seja devido à relevância nas campanhas de conscientização, no debate público sobre pautas controversas, no noticiário e nas demais representações midiáticas, seja por conta das estratégias e protocolos de saúde pública e questões sanitárias - é reveladora do quanto ainda temos por compreender e pesquisar.

Quando adicionamos nessa equação o elemento política, complexificamos esse percurso, mas o tornamos ainda mais relevante. Isso porque, para além das questões de governo e das políticas públicas, política envolve as disputas de poder, a convivência em sociedade e seus modos de organização e institucionalização. Envolve também pensar o jornalismo enquanto agente mediador da relação entre o Estado e a sociedade, os modos como as

¹ Conrado Moreira Mendes é doutor em semiótica e linguística geral. É professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUC Minas e editor da revista Dispositiva.

² Fernanda Sanglard é jornalista, mestre e doutora em comunicação. Como pesquisadora, tem estudos no campo da comunicação, política e saúde. É professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUC Minas.

³ Vanessa Veiga é jornalista, mestre e doutora em comunicação. Como pesquisadora, tem estudos no campo da comunicação, política e saúde. É professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFMG.

políticas públicas consideram - ou não - os processos comunicativos. E envolve ainda analisar os discursos e os gestos democráticos e também os autoritários, assim como a relevância da comunicação pública para o enfrentamento de crises sanitárias e situações epidêmicas.

Elaborar, portanto, um dossiê sobre comunicação, política e saúde, é abrir para as possibilidades de reflexão que envolvem três campos ricos e independentes que se articulam em pautas de interesse público e relevância social. Por isso, ao nos depararmos com a quantidade de material submetido à chamada do dossiê, decidimos desdobrá-lo em duas edições.

Desse modo, no volume 9, número 16 da Dispositiva, publicado no segundo semestre de 2021, lançamos a primeira parte do dossiê “Comunicação, política e saúde”. Já neste volume 10, número 17, temos o prazer de anunciar a segunda parte do dossiê, o que indicia uma robusta produção científica nessa interface. São trabalhos que exploram diferentes dimensões da saúde, desde questões envolvendo gordofobia, biologização social e consumo de materiais audiovisuais, passando por análises sobre a epidemia do Zika vírus debatida no Twitter, o governo Bolsonaro durante a pandemia nas redes sociais, até análises sobre o campo de saúde coletiva e a comunicação do SUS analisado durante 10 anos. Essa diversidade de abordagens sobre o tema do dossiê demonstra que a interface de saúde, comunicação e política está presente não apenas nas tomadas de decisão dos governos, mas nos comportamentos individuais e na circulação de informação entre diferentes plataformas midiáticas.

Reforçamos que essa divisão do dossiê acaba coincidindo com um período maior de pandemia de covid-19, revelando também que, apesar da vacinação já em marcha no Brasil, a temática da saúde, comunicação e política ainda é motivo de preocupação, sobretudo neste momento, com a chegada da variante Delta do coronavírus. A experiência de uma pandemia causada por um novo vírus pouco conhecido reforçou a importância da vacinação em todo o mundo. Mas, ainda mais, revelou a necessidade de que as medidas de saúde (incluindo as vacinas, mas também as outras medidas de prevenção e controle) dependem do compromisso coletivo e governamental. E para tanto, o trabalho de pesquisadores da comunicação e política têm muito a contribuir.

São sete os artigos que compõem este volume da Dispositiva. No primeiro, intitulado “Conteúdos de ciências sociais em saúde coletiva: Desafios e perspectivas da educação em tempos de covid-19 na pós graduação”, as autoras Camila Craveiro da Costa Campos e Queiroz, Fernanda Ramos Parreira, Fabiana Ribeiro Santana e Marta Rovey de Souza apresentam um relato de experiência da oferta remota (educação online) da disciplina de Ciências Sociais em Saúde Coletiva, no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, em tempos de pandemia.

No segundo artigo, “O sentido de companhia nos vídeos de reação: consumo de mídia e isolamento social”, Joao Van Der Sand e Sandra Rubia da Silva estabelecem relações entre os resultados de uma pesquisa etnográfica realizada durante a pandemia do covid-19 e os hábitos de consumo audiovisual percebidos diante do contexto de isolamento social. Observam que a crescente audiência dos serviços de streaming busca suprir certas demandas afetivas através de experiências de consumo compartilhadas mediadas pelas plataformas digitais.

No terceiro artigo, “Peso, mídia e preconceito: gordofobia na cobertura da pandemia de Covid-19”, Agnes de Souza Arruda demonstra a relação entre gordofobia e mídia, de forma geral, e cobertura jornalística, de forma específica, uma vez que, segundo a autora, esta recorre aos estereótipos das pessoas gordas e seus corpos para falar sobre a covid-19.

Dando sequência, o quarto artigo, com o título “A epidemia de Zika vírus pelo olhar da imprensa: estudo das imagens publicadas nos perfis de mídia no Twitter”, de Johanna Inácia Honorato e Fábio Gomes Goveia, analisa as imagens que circularam nos perfis de mídia dentro da rede social Twitter durante a epidemia de Zika Vírus.

O quinto artigo, “A Neurociência na Folha de S. Paulo no período de 1986 a 2015: biologização do social e a criação de doentes crônicos”, de Débora d’Ávila Reis, Marcus Vinicius dos Santos, Helena Lemos Gontijo, Valéria de Fátima Raimundo e Aline Silva de Miranda, realiza análise de conteúdo das notícias jornalísticas sobre neurociência da Folha de S. Paulo, em três períodos consecutivos entre 1986 e 2015. Discutem o papel da mídia e dos cientistas na construção do discurso e dos enquadramentos propostos e indicam a urgência em se promover uma maior aproximação entre esses atores.

No sexto artigo, “A Comunicação no Sistema Único de Saúde 10 anos depois: um estudo comparativo entre 2009 e 2019”, Thiago Passaro apresenta os resultados de sua dissertação de mestrado de 2019, comparando-os com uma pesquisa nacional realizada pela Fiocruz em 2009. Para o autor, é possível apontar a evolução dos produtos de comunicação, mas também a manutenção de determinadas ações, atividades ou decisões que eram realizadas pelas assessorias de comunicação e que nada ou pouco mudaram dez anos depois.

Completando este dossiê, no sétimo artigo, “Governo Bolsonaro e Pandemia: Uma Análise de Conteúdo do Instagram e Twitter do Presidente”, Mayra Regina Coimbra, Deborah Luísa Vieira dos Santos, Mariane Motta de Campos e Willian José de Carvalho analisam o discurso no Instagram e Twitter do presidente Jair Bolsonaro, sobre a covid-19, sob a perspectiva da pós-verdade. As autoras e o autor observaram, com o aparato metodológico da análise de conteúdo, quais foram as mensagens acionadas por Bolsonaro e de que forma o presidente

aborda a pandemia e o contexto brasileiro em suas redes sociais oficiais.

Agradecemos aos pesquisadores e às pesquisadoras que submeteram artigos ao dossiê. Também reiteramos nossos agradecimentos aos 40 pareceristas que contribuíram com a publicação avaliando os trabalhos dos pares. Desejamos a todas e todos uma excelente leitura e que as reflexões trazidas pelos artigos nesta segunda parte do dossiê permitam compreender melhor os processos sociais e comunicativos envolvidos em situações de crise e emergência em saúde e na política, sobretudo na pandemia de covid-19.